



O FRISADO PARISIENSE



Origem: Paris França + ou - por volta de 1870 por SELECÇÃO do Roubaisien (antiga raça francesa), criado a partir do Frisado do Norte.

Os primeiros frisos em um canário surgiram por volta de 1750 e se situavam no peito do pássaro. Posteriormente surgiram os frisos nas costas e depois em outras zonas da plumagem.

Em 1840, a Duquesa de Berry esteve na Holanda, acompanhada do Sr. Hervieux de Chanteloup, para visitar os grandes criadores e procurar pássaros de qualidade de raça de canário holandês que ele havia importado anteriormente para a França.

Os criadores franceses interessaram-se pela duquesa, adquiriram alguns em uma exposição realizada em Lille, com o fito de criar um pássaro superior, de maior tamanho, mais corpulento e plumagem mais abundante.

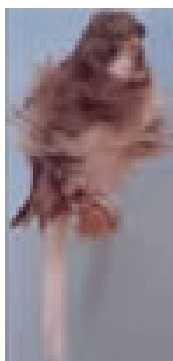
Após alguns anos conseguiram obter alguns indivíduos de qualidade e a evolução continuou.

Em Outubro de 1867, o primeiro concurso de canários frisados foi realizado em Paris e foi fundada a primeira sociedade, e que até hoje existe, " La Nationale".



A palavra "holandês" que evidentemente denominava no século passado os canários de um tipo particular, proveniente da Holanda, hoje é apenas um termo genérico. Assim, tínhamos e ainda aparecem o HOLLANDÊS PARISIENSE, o HOLLANDÊS DO NORTE ou ROUBAISIEN, bem parecido com o PARISIENSE, mas menor, de plumagem mais curta, o HOLLANDÊS DO SUL, de pescoço longo, muitas vezes denominado HOLLANDÊS BELGA ou FRISADO CORCUNDA.

No início do século XX passou a ser denominado FRISADO PARISIENSE e difundiu-se pelo mundo, destacando-se em sua criação, além da França, a Itália e o Brasil.





Esta raça está inserida no Grupo I – Frisados de grande porte
O standard do Frisado Parisiense tem 8 rubricas de julgamento que são:

CABEÇA, COLAR, "SUIÇAS" 15 Pontos	Bico: Forte Cabeça: Volumosa, com forma de gorro e formado por penas que se rebatem para a direita ou para a esquerda, ou para ambos os lados. A cabeça insere-se nos ombros por uma corola de penas levantadas, formando um colar. As bochechas estão guarnecidas de "suíças".
MANTO E OMBROS, BOUQUET 15 Pontos	Manto: Longo, cobrindo 2/3 do comprimento das asas, largo, tombando simetricamente de uma linha média para cada um dos lados. Bouquet: Abundante, implantado na parte inferior do manto e entre as asas, orientada esquerda ou à direita.
JABOT 15 Pontos	Volumoso, fechado em forma de concha, simétrico sem cavidade ou buraco em baixo.
ALETAS 15 Pontos	Volumosas, largas, simétricas, bem implantadas nos flancos. Orientadas o mais possível para o cimo do dorso.
PENAS DE GALO, OLIVA-CULOTES 10 Pontos	Penas de galo: Abundantes, tombando de cada lado da cauda. Oliva: Presença de um bouquet de penas estreitas, partindo do fémur até à nascença da cauda. Culotes: Penas abundantes que não permitem visualizar qualquer indício de cavidade sob o abdómen.
PATAS-CAUDA- ASAS 10 Pontos	Patas: Longas, fortes com unhas em saca-rolhas, admitindo-se unhas normais nos dedos dianteiros. Cauda: Longa e larga, com extremidade quadrada, seguindo a linha do dorso. Asas: Longas, sem se cruzarem excessivamente.
TAMANHO-FORMA- POSIÇÃO 10 Pontos	Tamanho: mínimo de 19 cm. Forma: Harmoniosa -aspecto maciço. Posição: Semi-erguida. Altiva. Majestosa.
PLUMAGEM e CONDIÇÃO 10 Pontos	Plumagem: Abundante, volumosa e sedosa. Condição: Apresentação em boas condições de saúde e limpeza. São admitidas todas as cores.

A gaiola de exp. é a mod. A, grande rectangular e com dois poleiros.



Saudações.